

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

LAYANE REGINA ALMEIDA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Maceió
2021

LAYANE REGINA ALMEIDA DOS SANTOS

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Artigo Científico apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Orientador: Prof. Dr. Walter Matias

Maceió
2021

LAYANE REGINA ALMEIDA DOS SANTOS

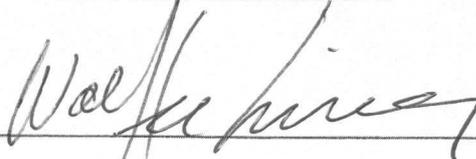
A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho apresentado ao Colegiado do Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas como requisito parcial para obtenção da nota final do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em 29/01/2021.

Orientador: Prof. Dr. Walter Matias (CEDU/UFAL)

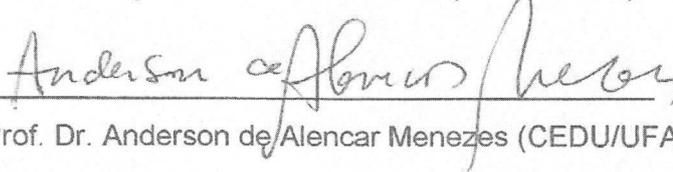
Comissão Examinadora



Prof. Dr. Walter Matias (CEDU/UFAL)



Prof. Dr. Jorge Eduardo de Oliveira (CEDU/UFAL)



Prof. Dr. Anderson de Alencar Menezes (CEDU/UFAL)

A IMPORTÂNCIA DA LUDICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Layane Regina Almeida dos Santos^{1*}
email: layannereginalmeida123@gmail.com

Walter Matias^{2**}
email: waltermatias@gmail.com

RESUMO

O presente artigo, sob o título A importância da ludicidade na Educação Infantil, tem o objetivo de tratar sobre o papel da ludicidade no processo formativo do ser humano, considerando que este é um ser inacabado, nunca pronto e em constante evolução. Por isso não se pode fechar um parêntese para sua conclusão. Com base em autores como Einstein (1981), Vigotsky (1991), Carneiro (1995), Kishimoto (2005), e tendo como método de pesquisa qualitativo exploratório, sistematizado, aqui, por meio da análise de livros, de artigos científicos e de minha prática educacional com crianças na sala de aula da educação infantil, o trabalho busca mostrar a importância do brincar, começando pela própria escola e pelos docentes. Diante do dado de que muitas pessoas, inclusive educadores, ainda têm uma visão distorcida com relação a essa temática, considerando o lúdico como algo banalizado que configura uma prática na qual a criança fica apenas brincando por brincar, sem que haja agregação de valores ao seu desenvolvimento psíquico, emocional, motor, a presente pesquisa torna-se atual e relevante por abordar o que é o lúdico, qual sua importância na educação infantil e seus desdobramentos em todas as fases da vida, destacando que a ludicidade precisa ser trabalhada e desenvolvida em sala de aula com mais frequência e atenção. Por fim, baseado em livros e na convivência com as crianças no ambiente escolar e familiar, é possível observar que atualmente muitos educadores, cuidadores, pais e familiares de forma geral não se utilizam dos recursos oriundos da ludicidade. No caso dos educadores, muitas vezes eles conhecem na teoria, mas não aplicam na prática, pois acreditam erroneamente que não surte o efeito desejado de forma. Nesse sentido, um dos resultados desta pesquisa é o dado que a aprendizagem da criança melhora significativamente quando se é ensinado, levando em consideração a faixa etária, o que se quer ensinar e como vai ensinar de maneira lúdica.

Palavras-chave: Ludicidade. Educação Infantil. Pedagogia.

ABSTRACT

This article, under the theme The importance of playfulness in Early Childhood Education, aims to address the role of playfulness in the training process of human beings, considering that this is an unfinished being, never ready and in constant evolution. Therefore, you

^{1*} Graduanda em pedagogia pelo Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (CEDU-UFAL).

^{2**} Professor do CEDU e do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE-UFAL) e orientador deste trabalho de pesquisa.

cannot close a parenthesis for its conclusion. Based on authors such as Einstein (1981), Vigotsky (1991), Carneiro (1995), Kishimoto (2005), and using an exploratory qualitative research method, the work seeks to show the importance of playing, starting with the school and teachers. In view of the fact that many people, including educators, still have a distorted view regarding this theme, considering play as something trivialized that configures a practice in which the child is just playing for playing, without adding values to his psychic, emotional, motor development, the present research becomes current and relevant because it addresses what is playful, what is its importance in early childhood education and its consequences in all stages of life, highlighting that playfulness needs to be worked and developed in classroom more often and more attentively. Finally, based on books and living with children in the school and family environment, it is possible to observe that currently many educators, caregivers, parents and family in general do not use the resources derived from playfulness. In the case of educators, they often know in theory, but do not apply in practice, as they mistakenly believe that the desired effect does not have the desired effect. In this sense, one of the results of this research is the fact that the child's learning improves significantly when it is taught, taking into account the age group, what one wants to teach and how he will teach in a playful way.

Key words: Playful. Children Education. Pedagogy.

1 INTRODUÇÃO

Sob o título **A importância da ludicidade na Educação Infantil**, este artigo tem como objetivo central tratar sobre o papel da ludicidade no processo formativo do ser humano, considerando que este é um ser inacabado, nunca pronto e em constante evolução. Para alcançar tal objetivo, discutiremos neste trabalho sobre: 1. A ludicidade e sua importância para o desenvolvimento humano; 2. A ludicidade, a brincadeira e seus benefícios e, por fim, o brincar dentro da sala de aula e fora dela.

Entendendo, como posto por Santos (2016, p. 27), “[...] o método, a partir de sua raiz grega *metá* (direção) + *odós* (caminho), como um caminho a seguir”, pensamos ser interessante apresentar ao leitor a metodologia que foi utilizada para demarcar o caminho teórico desta pesquisa.

A metodologia em questão é pesquisa exploratória de cunho qualitativo. A referida pesquisa consiste na análise de livros e artigos científicos que ajudam a compreender melhor a temática da pesquisa, bem como o caráter descritivo baseado em minha prática educacional com crianças na sala de aula da educação infantil:

Pesquisa exploratória é quando a pesquisa se encontra na fase preliminar, tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que

vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento, isto é, facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Assume, em geral, as formas de pesquisas bibliográficas e estudos de caso. (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 51-52).

No caso da presente pesquisa não chegamos a realizar um estudo de caso. Contudo a dimensão qualitativa, como posto anteriormente, se justifica devido à minha prática profissional, enquanto auxiliar de sala na educação infantil, de onde surgiu a inquietação para realização deste estudo ao perceber/analisar como o educador tem se utilizado ou não do lúdico, em seu dia a dia, para aperfeiçoar o seu trabalho e torná-lo mais prazeroso.

Partindo do pressuposto que, pelo menos na prática, os benefícios da ludicidade não são reconhecidos ou utilizados por totalidade dos educadores, a presente pesquisa torna-se atual e relevante por abordar o que é o lúdico, sua importância na educação infantil e seus desdobramentos em todas as fases da vida, destacando que a ludicidade precisa ser trabalhada e desenvolvida em sala de aula e no ambiente familiar com mais frequência e atenção.

Nesse sentido, podemos afirmar que a ludicidade envolve muito mais que o brincar e que é um elemento a ser considerado no processo de formação dos indivíduos. Um exemplo disso é o fato que a criança quando aprende brincando, o faz de forma leve e descontraída. Observando, então, a importância da temática posta e as distorções existentes em torno dela, nosso artigo chama à atenção para o fato de que é possível que a criança tenha um bom desenvolvimento pedagógico através da brincadeira, por meio do jogo lúdico em meio ao brincar.

No decorrer do trabalho, o leitor poderá observar que a ludicidade na educação infantil nada mais é do que a criança aprender brincando para que seu desenvolvimento seja divertido, eficaz e autônomo. Sendo assim, segundo Teixeira (1995), o lúdico na educação infantil eleva o processo de desenvolvimento das aptidões físicas e mentais da criança, os jogos infantis também contribuem para apurar a percepção do mundo exterior.

Pode-se compreender que a criança tem maior prazer em aprender, quando o faz brincando e essa prática desenvolve nela iniciativa e confiança, pois lhe é permitido, através das brincadeiras, ter autonomia e liberdade. Na idade infantil e na adolescência, a relação com o lúdico é de caráter essencialmente pedagógico e, por isso, fundamental.

Na empreitada teórica desta reflexão, utilizamos como referencial teórico Einstein (1981), Vigotsky (1991), Kishimoto (2005), Carneiro (2010). Acreditamos que os referidos

autores em suas abordagens teórica têm muitos elementos reflexivos para contribuir com o desenvolvimento de nossa temática.

Como postulado por Carneiro (1995, p.66): “todas as pessoas têm uma cultura lúdica, que é um conjunto de significações sobre o lúdico”. Nessa perspectiva, podemos afirmar que o lúdico é importante e compõe todas as fases da vida do ser humano. A ludicidade não é um acessório à parte, mas sim um componente essencial do humano.

Nesse sentido, vale apenas problematizar que, em algumas escolas – infelizmente não raro, os jogos e brincadeiras, enquanto materialização da ludicidade, são uma espécie de bônus para quem se comporta bem e não um recurso aliado ao processo de ensino e aprendizagem do aluno. Sendo assim, o grande questionamento deste trabalho é: por que o lúdico ainda é visto de forma tão distorcida, principalmente na educação infantil? É a partir desse questionamento que vamos nos aproximar de nossa temática para entender a ludicidade, sua importância na educação infantil e seus desdobramentos no desenrolar do desenvolvimento do ser humano enquanto ser inacabado.

2 A LUDICIDADE E SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO HUMANO: INICIANDO A REFLEXÃO

A palavra “lúdico” tem origem latina. Lúdico é derivado do latim *ludus* cujo significado é “jogo”. Para início da reflexão, é importante destacar que a dimensão lúdica no processo formativo do ser humano é de grande importância não somente na infância, como focado na Educação Infantil, mas também para todas as fases da vida.

Partimos do pressuposto que a ludicidade não é trabalhada, na educação, da forma que deveria ser, pelo fato de muitos professores acreditarem que não é algo que tenha resultados imediatos e por não considerarem que o aluno, ao brincar, está colocando em movimento o processo de ensino e aprendizagem. Nesse quesito, é interessante pensar sobre a provocação de Einstein (1981) que desestabiliza a ideia/imagem do professor centrado na ação de ensinar. Para o referido autor, o principal atributo do professor não é ensinar, mas sim despertar a alegria gerada pelo processo do conhecimento.

Pode-se observar, em algumas instituições de ensino que ofertam a Educação Infantil, que o ensino, direcionado às crianças, é baseado em exercícios repetitivos, que acabam bloqueando não somente a criatividade da criança, mas também e principalmente

sua independência e capacidade de resolver conflitos. É nessa ausência do lúdico, enquanto elemento que fomenta a criatividade e autonomia que a reflexão de Wajskop (1995), o qual aponta para o dado de que se as instituições fossem organizadas em torno do brincar infantil, elas poderiam cumprir suas funções pedagógicas, privilegiando a educação da criança em uma perspectiva criadora, voluntária e consciente.

Só o dado de que o jogo, a brincadeira, enfim, o trabalho com a ludicidade potencializa na criança a sua autonomia e a sua capacidade de resolver conflitos pela dinâmica multifacetada da dimensão lúdica, já é uma justificativa mais do que plausível para se pensar e se resgatar a ludicidade na fase infantil e mesmo no seio familiar. Esse resgate pode, então, ser a base para a construção de um adulto responsável, criativo e autônomo.

Nesse sentido, é importante destacar, como apontado por Vygotsky (1991), que todo esse processo de construção do aprendizado se dá principalmente na primeira infância que consiste nos seis primeiros anos de vida, portanto os aspectos físicos, sociais, emocionais, cognitivos e etc. Nessa fase, necessita-se de um estímulo maior, pois é aí que o cérebro está mais receptivo e quando a criança é estimulada corretamente, obtém maior facilidade em desenvolver sua capacidade de aprendizagem e convivência com outras pessoas.

Contudo, diante das exigências da sociedade capitalista e sua centralidade no trabalho produtivo, como apontado por Marx (2010), é importante destacar também que nesta sociedade nos é ensinado que a brincadeira seria uma perda de tempo, baseado na visão do indivíduo de que o mesmo precisa trabalhar, estudar, acumular riquezas para ter uma boa aposentadoria e assim poder então gozar da ludicidade plena. Quando, então, chegamos à fase adulta, estamos tão acostumados com a seriedade que nos é exigida que na maioria das vezes não provamos do lúdico na sua plenitude.

Sendo assim, podemos observar de forma geral que, na sociedade atual, as pessoas vivem de tal modo que passam a maioria de seus dias tendo uma tripla jornada de trabalho, estudam, viram noites acordados à base de remédios e com isso sua saúde se desgasta mais rapidamente, de modo que quando tiverem tempo para brincar no futuro, não terão condições físicas e psíquicas para tal ato.

Homens e mulheres, em suas particularidades de sociais de gênero, possuem dificuldades para se relacionarem com o lúdico. De modo específico, as mulheres acabam

sendo mais afetadas nessa relação, pois com as obrigações que possuem em casa acabam, de certa forma, privando-se ainda mais do acesso à ludicidade:

A rotina das tarefas domésticas, a preocupação com os filhos menores, a longa exposição aos veículos de comunicação de massa podem comprometer as atitudes dessas mulheres com relação ao lazer, a tal ponto de transformá-las em prisioneiras psicológicas, mesmo quando são vencidos os empecilhos físicos e econômicos para sua participação (MARCELLINO, 1995, p.51).

Eis, então, a importância de se trabalhar com o lúdico na infância para se construir uma perspectiva de futuro diferenciada na qual a ludicidade não seja vista como improdutividade, mas como um elemento que agrega valor fundamental para o desenvolvimento humano.

Podemos, pois, afirmar que a ludicidade nada mais é do que se ensinar brincando, seja através de jogos ou de brincadeiras simbólicas, fazendo com que a criança sinta prazer enquanto executa uma determinada atividade e, assim, aprenda com uma facilidade maior do que pelo modo tradicional, visto que seu desenvolvimento nos primeiros anos de vida escolar é de grande importância. Daí, percebe-se claramente a importância desse tema ser discutido e cada vez mais aperfeiçoado a começar pelas universidades.

Baseado no comportamento infantil, quando se começa a frequentar o ambiente escolar, é perceptível, como é próprio do processo de socialização, que a adaptação é bem delicada, já que a criança deixa sua casa e começa a conviver com pessoas, a princípio, estranhas que somente com o tempo vão conquistando sua confiança.

Nesse sentido, faz-se necessário que o processo de ensino e aprendizagem se dê de forma dinâmica de modo que desperte interesse em aprender e realizar o que lhe é proposto. Diante dessa realidade, a preparação do educador se faz de extrema importância pois se o educando não é incentivado a aprender de forma alegre e leve, tendo em vista a construção de sua autonomia e sua capacidade de resolver conflitos, acaba gerando pequenos contendas que não solucionadas podem gerar desmotivação e a perda da vontade de frequentar a escola.

Partindo do pressuposto que ludicidade é aprender brincando, eis a grande importância desse tema no meio acadêmico, saindo do curso de pedagogia, o pedagogo está apto para ensinar das séries iniciais até o 5º ano do ensino fundamental, e se faz relevante que esse tema seja bastante discutido e trabalhado em sala de aula pois é de

grande contribuição para o momento atual da educação, onde os tempos mudaram e as crianças chegam a escola cada vez mais expostas aos mais diversos estímulos e, por consequência, mais desenvolvidas intelectualmente.

O uso da ludicidade traz indubitavelmente contributos para o melhor desenvolvimento pedagógico do educando, nos levando a pensar em como desenvolver tal recurso à comunidade escolar para que seja melhor absorvido, tendo em vista que, segundo Vygotsky (1991, p. 67), podemos concluir que é a partir da infância que o indivíduo constrói sua base para o restante de sua vida, pois: “As maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brincar, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação real e moralidade”.

3 A LUDICIDADE, A BRINCADEIRA E SEUS BENEFÍCIOS

Como posto anteriormente, a relação do ser humano com a ludicidade é importante em todas as fases da vida, principalmente na fase da infância, e, para que isso seja garantido, é necessário esforço da parte do educador para analisar cada fase e recurso lúdico a ser utilizado, seja através de jogos, brinquedos ou brincadeiras levando em consideração principalmente o bom desenvolvimento e a contribuição que trará pra criança no futuro.

Sobre o brincar, Vygotsky (1991) destaca que não deve ser definido como um objeto que dá somente prazer à criança, pois outras atividades além do brincar são prazerosas, mesmo existindo jogos que só irão gerar prazer se o resultado for conveniente à mesma. Além disso, na idade final da pré-escola, a criança só considera o brincar interessante quando ela vence um jogo esportivo ou quando ela consegue obter um resultado que julga ser interessante. Ainda que o brincar não somente gere prazer para a criança, Vygotsky afirma que é indispensável sua utilização, pois através dele a criança completa seu desenvolvimento:

A maturação das necessidades é um tópico predominante nessa discussão, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brincar. Se não entendermos o caráter especial dessas necessidades, não podemos entender a singularidade do brincar como forma de atividade (VYGOTSKY, 1991, p. 62).

Podemos, assim, afirmar que a brincadeira é uma atividade que deve fazer parte da infância das crianças, pois ela possibilita a criança um melhor desenvolvimento, cognitivo, afetivo e social, ajudando assim a contribuir com a identidade e autonomia da criança. Durante as brincadeiras surgem alguns confrontos que obrigam intervenção do professor, tendo em vista que a criança aprenda a controlar sentimentos de raiva, ajudando-as a viverem em grupo:

Para as crianças, a brincadeira é uma forma privilegiada de interação com outros sujeitos, adulta e crianças, e com os objetos e a natureza à sua volta. Brincando, elas se apropriam criativamente de formas de ação social tipicamente humana e de práticas sociais específicas dos grupos aos quais pertencem, aprendendo sobre si mesmas e sobre o mundo em que vivem. Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças (BORBA, 2007, p. 12).

Segundo Gouveia (2007) a criança desnaturaliza o mundo social, ao trabalhar sua estereotipia. Ela ainda afirma que a criança não pensa o mundo para expressá-lo na brincadeira, mas o significa através dela. Sendo assim, as brincadeiras tradicionais tem a função de perpetuar a cultura infantil e permitir o prazer de brincar, pois a partir das brincadeiras são criados novos significados que se desenvolvem nas crianças a aquisição do símbolo a partir dos padrões aprovados socialmente. Nesse sentido, Kishimoto (2005, p. 60) destaca a importância da existência de brincadeiras na Educação Infantil:

Todo o período da educação infantil é importante para a introdução das brincadeiras. Pela diversidade de formas de conceber o brincar, alguns tendem a focalizá-lo como característico dos processos imitativos da criança, dando maior destaque apenas ao período posterior aos dois anos de idade. O período anterior é visto como preparatório para o aparecimento do lúdico. No entanto, temos clareza de que a opção pelo brincar desde o início da educação infantil é o que garante a cidadania da criança e ações pedagógicas de maior qualidade.

O supracitado autor ressalta que as brincadeiras tradicionais infantis, garantem a presença do lúdico, da situação imaginária. É de suma importância o resgate da cultura da infância, pois essa proporciona uma experiência que vai produzir e dar vários sentidos culturais à criança, já que as ideias e ações são oriundas do mundo social.

Portanto, é de suma importância proporcionar as brincadeiras e o contato com os brinquedos tradicionais, já que esses são linguagens da criança e caminho de aprendizagem na infância. Kishimoto (2005) expõe a definição do ato de brincar segundo Vygotsky como sendo uma “situação imaginária” infantil e esta muda de acordo com as necessidades de determinada faixa etária, afirmando:

[...] Um brinquedo que interessa a um bebê deixa de interessar a uma criança mais velha. Dessa forma, a maturação dessas necessidades é de suma importância para entendermos o brinquedo da criança como atividade singular. As crianças querem satisfazer certos desejos que muitas vezes não podem ser satisfeitos imediatamente. [...] Como a criança pequena não tem a capacidade de esperar, cria um mundo ilusório, onde os desejos irrealizáveis podem ser realizados (2005, p. 60).

O brincar, então, tem sua importante parcela de contribuição por se tratar de um ato consciente no qual a criança se remete à imitação e reinvenção do mundo real, ou seja, daquilo que ela vê e experiência. Por exemplo, na brincadeira de mãe e filha a menina repete as ações que sua mãe pratica, praticando-as na sua boneca e inventando novas ações. É necessário, pois, que o brincar seja garantido na educação infantil, nas instituições de ensino que as crianças frequentam.

3.1 O BRINCAR NA SALA DE AULA E FORA DELA

Tudo isso envolve uma criação de rotina por parte dos pais e educadores para que as crianças possam entender melhor sobre organização de tempo, do comportamento e de atitudes. As atividades extracurriculares são importantes e produzem melhor efeito à medida que despertam o prazer das crianças, pois quando é feito somente por obrigação, a tendência é a criança ficar irritada, não tendo um bom rendimento na atividade desenvolvida. É necessário ter em conta que os excessos são altamente prejudiciais e que é de grande valia que os responsáveis não atoplem nenhuma etapa do desenvolvimento e proporcionem jogos e brincadeiras adequados para cada idade.

Precisamos levar em conta também que a ludicidade no processo educacional não é apenas brincar, pois temos que olhar o lúdico como uma prática pedagógica aliada ao processo de ensino e aprendizagem para o bom desenvolvimento da criança, unindo

sempre a realidade vivida por ela, desenvolvendo sua imaginação em relação com o mundo real, visando sempre proporcionar prazer e alegria em tudo o que for proposto para ser feito.

A ludicidade é uma necessidade em qualquer idade e não pode ser compreendida só como diversão, o desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita a comunicação, expressão e construção do conhecimento.

É importante deixar claro que os brinquedos também fazem parte diretamente desse processo de construção, pois é através dele que também é identificadas situações da vida real que são trabalhadas primeiramente na imaginação e permite que, assim, a criança supere as possibilidades presentes em seu cotidiano:

Apesar de a relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada a relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar (VYGOTSKY, 1991, p. 69).

Apoiado em todos os estudos e comprovação dos resultados, utilizar-se do lúdico na infância, de fato, é necessário, pois é notória a melhora cognitiva das crianças. Além disso, a ludicidade auxilia na construção de seu psicológico, semeando conhecimentos que a mesma levará por toda a vida. Para Vygotsky, segundo Kishimoto (2005), é através das brincadeiras, que a criança desenvolve sua personalidade e, assim descobre maneiras de agir perante as situações e conhece o que é certo e o que é errado. A referida autora (2005, p. 62) explica:

A criança não vê o objeto como ele é, mas lhe oferece um novo significado. [...] Esse significado precisa de um “pivô” que comporte um gesto que se assemelhe a realidade, pois para Vygotsky, o mais importante não é similaridade do objeto com a coisa imaginada, mas o gesto. Dessa forma, no brinquedo o significado conferido ao objeto torna-se mais importante que o próprio objeto (KISHIMOTO, 2005, p.62).

Não somente os brinquedos fazem parte desse processo, mas também os jogos simbólicos e as brincadeiras. O ato de brincar está presente na vida da criança em todo o seu processo de desenvolvimento, sendo responsável, também pelas diferentes formas de

modificação do comportamento, na formação de personalidade, nas necessidades, emoções, valores, motivações, interação criança-família e criança-sociedade, e é através da sua utilização que a criança explora o mundo, que conhece formas de agir, que aprende a conviver em sociedade, que incorpora diversos tipos de comportamentos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento desta pesquisa possibilitou um conhecimento maior em relação a importância da ludicidade na educação infantil e seus desdobramentos no desenvolvimento subsequente do ser humano. O contato com o lúdico produz uma gama de possibilidades para o desenvolvimento sociocognitivo e emocional da criança em sua relação com o mundo real e o mundo imaginário.

Seguindo a perspectiva teórica de Vygotsky (1991), devem ser inseridos brinquedos e brincadeiras no processo formativo da criança e o professor precisa estar apto para utilizá-los como aliado no processo de ensino e aprendizagem. No decorrer desta reflexão, demos destaque ao fato de que a brincadeira tem um grande potencial para mediar o processo de socialização da criança como o mundo real e simbólico. Sendo assim, a ludicidade oferece uma grande colaboração no desenvolvimento da capacidade de perguntar, de responder e de pensar, pois é uma mediação necessária para criança interagir com o mundo e melhor se preparar para resolver os problemas e conflitos que lhe são apresentados, bem como a viver em sociedade.

Podemos concluir também que a aprendizagem da criança melhora significativamente quando se é ensinado, levando em consideração a faixa etária, o que se quer ensinar e como vai ensinar de maneira lúdica. Portanto se faz necessário que a escola ofereça mais brinquedos pedagógicos, momentos e espaços propícios para a realização da brincadeira enquanto elemento significativo do processo de ensino e aprendizagem. Ao professor lhe é dada a tarefa de aprimorar o que ele já sabe e aplicar os recursos conforme a faixa etária das crianças tornando a aprendizagem mais prazerosa e eficiente.

Posta a reflexão, fica para nós a urgência de tratar dessa temática e levar esse debate para fora da academia, pois é importante que as famílias sejam agentes de ludicidade no processo de formação de suas crianças e que quando essas famílias forem à escola não se preocupem somente com o fato de que seus filhos estejam reconhecendo as letras e reproduzindo seus nomes, mas também e principalmente que se preocupem se seus

filhos estão brincando e, assim, construindo sua autonomia para resolver conflitos e problemas inerentes à vida em sociedade.

REFERÊNCIAS

BORBA, A. M. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. **Revista Criança do Professor de Educação Infantil**, n. 44, p. 12-14, nov. 2007.

CARNEIRO, M. A. B. Aprendendo através da brincadeira. *Ande*, **Revista da Associação Nacional de Educação**, ao 13, nº 21, Cortez Editores, 1995.

EINSTEIN, Albert. **Como vejo o mundo** 1879-1955. tradução de H. P. de Andrade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

GOUVEIA, Marua Cristina Soares de. A Criança e a linguagem: Entre palavras e coisas. In: Paiva, Aparecida (org) **Literatura: saberes em movimento**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MARCELLINO, N. C. **Pedagogia da animação**. 2. edição, Campinas, São Paulo SP, Editora Papirus, 1997.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosófico**. Tradução: Jesus Ranieri São Paulo: Boitempo, 2010.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. [recurso eletrônico] 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em 11 de jan. 2021.

SANTOS, Lavoisier Almeida dos. **Reforma Universitária e flexibilização curricular: uma análise do REUNI no agreste alagoano**. 2016. 148f. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro de Educação. Universidade Federal de Alagoas. Maceió, 2016.

TEIXEIRA, C. E. J. **A ludicidade na escola**. São Paulo: Loyola, 1995.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **A formação social da mente**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes editora, 1991.

WAJSKOP, G. **Brincar na Pré-Escola**. São Paulo: Cortez, 1995